
DE INVASOR A POSSEIROS: ESTADO-IGREJA E A LUTA PELA TERRA URBANA
Elza Guedes Chaves

Este trabalho tenta compreender o processo global de ocupação do espaço urbano de Goiânia, cidade planejada e construída como capital do Estado de Goiás, onde o "planejado" e o "invadido" se articulam e são gerados simultaneamente.

É evidente que esse movimento simultâneo de ordem e desordem corresponde a instâncias e atores sociais distintos. Assim, tem-se de um lado, um Estado capitalista que planeja, desapropria, constroi e designa diferencialmente espaços urbanos para as diferentes classes, numa ação nitidamente articulada aos interesses do capital. De outro, tem-se uma força de trabalho que é atraída para a nova região, transformada em mercadoria assalariada e que deve inserir-se no urbano em espaços social e territorialmente segregado para neles construir seu locus de moradia e vida.

As invasões que acompanham a cidade planejada são pois espaços atribuídos socialmente e essa atribuição inclui uma indicação espacial e de uma identidade social para as camadas trabalhadoras que nelas passam a viver.

Evidentemente que tais espaços refletirão as carências que compõem o cotidiano dessas camadas, marcadas por um processo de exclusão tanto material como social. Além disso, esses indivíduos devem investir trabalho na construção desse espaço, estabelecer formas de luta em sua defesa e empreender uma ação na mudança da identidade que lhes foi atribuída — a identidade de INVASOR.

A luta dos moradores possui portanto duas dimensões, uma material, configurada pela construção e defesa das ocupações, e, uma simbólica, constituída pelo questionamento da identidade que lhes foi socialmente atribuída e reconstrução de uma nova identidade — a de POSSEIRO URBANO.

Essa dissertação tenta portanto compreender esse movimento geral que partindo da construção da cidade, dos planos que expressaram os interesses dominantes, de consolidação e expansão urbana, e das formas com que foi recrutada, formada e expandida a força de trabalho necessária a tais interesses, chega à análise das invasões para aí verificar o processo por elas vivido na construção e defesa do espaço e construção e transformação da identidade pelos seus moradores.

Nesse movimento geral, destacou-se a ação da Igreja de Goiânia, como instituição que em determinada conjuntura se fez "porta-voz dos movimentos de resistência". Ao tomá-la como centro de interesses, nossa questão fundamental se volta para compreender a forma como ela intermedia os movimentos em seu enfrentamento com o Estado, e ainda, os mecanismos que ela mobiliza tanto para estruturá-los como pra construir a nível ideológico, um conjunto de significações que vão configurar a identidade dos moradores e orientar suas ações sociais.

Data da Defesa: 16/08/1985

Orientadora: Ana Maria Quiroga Fausto Neto